

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO

CARTA DE LISBOA

26 de janeiro.

Meus amigos:—Hoje falta-me o tempo para considerações. Limitar-me-hei, por isso, a pouca coisa.

Hontem, como eu tinha referido, foi a magna reunião dos republicanos e ahí se assentou na lista tal e qual como eu a publiquei. Todavia, ainda pôde ser modificada até amanhã, porque, segundo corre, o sr. Sampaio (Bruno), a exemplo do sr. Philomeno da Camara, não acceita a camaradagem com o Gomes da Silva. Neste caso, será substituído pelo sr. Bazilio Telles.

Como se vê, sempre um nome que seja a glorificação do 31 de janeiro. Mas, pergunta toda a gente, porque não é esse nome o de João Chagas? O sr. Bazilio Telles foi uma figura de menos importancia no movimento do Porto. Não collaborou n'elle tão activa e directamente como João Chagas. Nos mesmos casos está o sr. Sampaio. Além d'isso, nenhum dos dois soffren as duras consequências revolucionarias que soffreu o antigo redactor da *Republica Portuguesa*. Porque são, pois, todos preferidos a João Chagas?

Esta pergunta anda na bocca de muitos e surge ao espirito de todos.

Será o João Chagas um gatuno como o Cunha e Costa? Não consta.

Será, além de gatuno á Cunha e Costa, *escroc* e insignificante á Feio Terenas? Não consta tambem. Eu, pelo menos, não o sei, e sei quasi tudo, senão tudo, que se passa na republica.

Será alto empregado da confiança da monarchia como o conselheiro Gomes da Silva? Tambem não consta.

Ter-lhe-ha servido a republica para governar a vida, como tem servido a alguns d'esses atraz mencionados e a centos d'elles que falta mencionar? Tambem não consta.

Emfim, terá ao menos o João Chagas alguma Grandôla ahí pelo norte, que lhe haja servido, como ao meu amigo Jacintho Nunes, para combinações e accordos com todos os governos da monarchia? Nem isso consta! De fórma que fica um homem atrapalhado com a causa do ostracismo a que foi votado o João Chagas, ostracismo teimoso e severo. A não ser que o lançassem á margem exactamente por elle ter estado preso na Relação e a bordo do *Moçambique*, por ter ido para a Africa depois d'isso, muito injustamente na opinião dos escrevinhadores da republica, por não ser gatuno, por não ser insignificante, por não ter emprego e por nunca ter feito accordos com a monarchia. Um vizinho meu teima que o motivo é este. Mas eu não acredito!

De resto, a tal sessão magna veio dar novas provas da indignidade do partido republicano. Ora vejam esta moção, unanimemente votada a proposito do sr. Teixeira de Queiroz:

«A assembleia dos delegados, ouvidas as declarações do sr. dr. Leão de Oliveira relativamente á recusa do sr. dr. Teixeira de Queiroz a entrar na lista republicana de Lisboa, manifesta a este nosso illustre correligionario a sua mágua por não o poder incluir na lista dos candidatos, affirmalhe a alta consideração em que tem as suas virtudes civicas e dedicação partidaria, louva a sua attitudo parlamentar na ultima sessão legislativa e passa á ordem da noite.»

A traducção d'esta moção, em linguagem corrente de moralidade, vem a ser a seguinte:

«O partido republicano reconhece que é composto d'um bando de intrujões, homens sem fé, sem principios e sem decoro, que não duvidam renegar e desdizer tudo desde que d'ahi lhes advenha algum interesse. O partido republicano disse sempre ao paiz que era uma tremenda immoralidade admitir-se que os legisladores fossem membros de direcções ou administrações de companhias. D'essa immoralidade accusou a monarchia. Por essa immoralidade tornou réos de lesa patria os monarchicos mais graduados e mais prestigiosos, cujos nomes arremessou á vindicta publica, publicando-os em letras garralhas nos seus periodicos. Um dia, porém, surgiu na camara um deputado, dizendo-se republicano, nas mesmas condições da immoralidade combatida e dos homens immoraes lançados á vindicta ou ao desprezo do publico. E o partido republicano, calouse. Não contente de se calar, quiz propôr novamente esse individuo para membro dos corpos legislativos. Não satisfeito com isto, manifestou a sua mágua pela recusa do mesmo individuo áquillo que era *vontade e desejo* do seu partido. E achando pouco, ainda affirmou a *alta consideração* em que tinha as *virtudes civicas* e a *dedicação partidaria* do seu correligionario, aquellas virtudes que eram um crime nos monarchicos, aquella dedicação de que fez poste de ignominia para os contrarios, e louvou a attitudo parlamentar na ultima sessão legislativa do deputado republicano **administrador** da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Em vista d'isto, o partido republicano passa á *ordem da noite*, á noite escura da historia, embrulhado n'uma capa de trapaças e de ignominias.»

Tal é a traducção moral da célebre moção sobre o sr. Teixeira de Queiroz.

Um partido que já nem precisa ser corrido a pontapés, porque é facilmente levado a piparotes!

Y.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

O *Times*, folha londrina, vem secundando a linguagem insolente do *Economista Francez*, ao tratar das coisas de Portugal. Num dos seus ultimos artigos epigraphado *A divida externa portuguesa*, o *Times* espraia-se em commentarios de uma insolita descortezia para o paiz que tem

sido o mais rico filão que a ganancia bretã tem explorado.

Se nos indigna a protervia, não desconhecemos no entanto que só a incuria ou a criminosa veniaga dos governos portuguezes tem dado o flanco a esses ataques e a essas violencias, das quaes oxalá podessemos dizer não são verdades que causticam como o remorso de havermos desprezado as questões mais vitaes d'esta nacionalidade.

O artigo do *Times* é do theor seguinte:

«Honestamente divididos, cobrados e administrados, os recursos financeiros de Portugal são sufficientes para o pagamento completo dos juros da sua divida externa. E, no caso que fossem insufficientes, a obrigação dos portuguezes era completar o que faltasse. Essa falta não é mais do que o resultado d'uma administração desbaratadora, alliada com a trapaça e com a intriga.»

O chamado decreto ministerial de 13 de junho de 1892 foi, mesmo em Portugal, considerado illegal. Em qualquer outra parte é considerado escandaloso.

A chamada lei de 20 de maio de 1893, significando a confirmação d'aquelle decreto em perpetuidade, no que diz respeito aos crédores estrangeiros da divida externa, é ultra-irrisorio, inconstitucional e sem valor, aggravando ainda a questão, por fingir pretendidas compensações, que são tão impudentes e escarneos como escarneo da lei é o alludido decreto.

D. Carlos, sancionando aquelle tão arrogante como invalido decreto, não sómente insultou todas as nações estrangeiras e ultrajou os direitos de cada estado onde haja possuidores de titulos da divida externa, mas tornou-se elle proprio cumplice na degradação do seu paiz: perdeu a sympathia e o respeito das nações civilisadas, onde a boa fé é apreciada, e partilhou com os seus ministros e com as côrtes o justo desprezo que até os seus subditos lhe votaram.

Por conseguinte, emquanto que esta chamada lei (absolutamente sem valor como ella é para estranhos) não for revogada, os representantes officiaes do rei ou do governo de Portugal devem, a todos os respeitos, ser lançados ao mais completo ostracismo.

Os possuidores de titulos da divida externa são primeiros crédores hypothecarios do estado portuguez e de todos os seus direitos, soberanias e bens activos, com todos os poderes que, n'este caso, lhes dão as leis.

Na reunião geral dos possuidores de taes titulos, no Anderton's Hotel, em 19 de janeiro corrente, serão apresentados e depositados os recursos para forçar a justa reparação.»

Pelo estrangeiro

BRAZIL.—O *Correio da Manhã* recebeu o seguinte telegramma:

Londres, 25, ás 4 h. e 50 da t. —Saldanha da Gama não acceitou a mediação que lhe foi offerida pelos Estados-Unidos.

ITALIA.—Aggrava-se cada vez mais a situação da Italia.

A «Gazeta Official» vem de pu-

blicar um decreto que mais tarde será convertido em lei, estabelecendo um augmento de 125 milhões de liras á circulação fiduciaria, sendo 90 milhões para o Banco de Italia, 28 milhões para o Banco de Napoles e 7 milhões para o Banco da Sicilia.

O relatório que precede o decreto diz que em presença do pânico actual que determinou uma corrida ás caixas de soccorros e ameaça os estabelecimentos de credito mais solidos, é necessaria esta medida para os collocar em circumstancias de fazerem face a este reembolso.

Diz o decreto que esta circulação deverá ser coberta por um terço em especies metalicas, conforme as regras da circulação ordinaria.

A impressão que este decreto produziu no mundo parlamentar é grande, porque revela uma situação que se suspeitava um pouco, mas na qual ninguém queria acreditar. Os jornaes da opposição recordam que M. Sonnino, actual ministro do thesouro, foi um adversario persistente do augmento da circulação a que hoje é obrigado a recorrer.

SUISSA.—O conselho federal da Suissa acaba de pronunciar-se a favor da creação d'um banco do Estado.

A repartição das finanças encarregou-se de apresentar o respectivo projecto.

SERVIA.—Um telegramma de Belgrado, com data de 24 do corrente, diz que ainda que a agitação dos animos n'aquella capital seja grande, nada ha a receiar. O coronel Milavanovitch, que comanda a praça e o districto militar, é conhecido pela sua lealdade e energia, portanto a fidelidade ao rei por parte do exercito está assegurada.

Nas provincias sérvias assignala-se uma certa agitação sustentada pelos *comités* radicaes. Crê-se que os que pertencem á fracção intransigente e ultra do partido se propõem levar a lucta ao terreno dynastico.

ALLEMANHA.—Segundo o jornal parisiense *Temps*, nos circuitos parlamentares de Berlim considera-se a annunciada reaproximação do imperador Guilherme e do principe de Bismarck como devendo exercer uma grande influencia na politica geral.

Não se acredita em que o principe vá a Berlim no dia do anniversario natalicio do imperador, mas elle prometteu ao ajudante de campo de Moltke ir allí brevemente apresentar ao monarcha as suas homenagens.

INGLATERRA.—Mr. Arthur James Balfour, leader da opposição da camara dos commons, n'um discurso que pronunciou ha dias perante os seus eleitores, em East Manchester, disse que da aproximação da França com a Russia se conclua ser necessario o augmento da marinha britanica.

O «Daily News» protestou contra essa opinião e mr. James Bryce, chancellor do ducado de Lancaster, vem de declarar tambem, n'um *meeting* dos seus eleitores escossezes de Aberdeen, que semelhante linguagem não era conve-

niente, pois prejudicava a manutenção de relações amigaveis entre a Inglaterra e as duas nações alludidas.

A REVOLTA DA FOME

A justiça está investigando ácerca dos tumultos que rebentaram no domingo em S. Vicente da Beira. Segundo se vae apurando, a desordem não assumiu as proporções que a imprensa noticiou; mas deprehende-se do que vae succedendo que a miseria e as exigencias do fisco levaram o povo á violencia, de que ora lhe estão tomando contas.

Um empregado da fazenda, que foi syndicar do occorrido, lembrou officialmente a conveniencia de o governo conceder moratória para o pagamento da contribuição predial em cobrança. Emquanto esta não se effectuar, permanecerá em S. Vicente uma força de infantaria.

* * *

Em Silves está-se tambem ac-
centuando a agitação popular.

A classe commercial entregou ha dias á camara municipal uma representação, na qual se pede a suspensão do imposto de 50 p. c. sobre a contribuição do real de agua pago ao Estado, até que se estude meio de harmonisar os interesses do municipio com os da população silvense, que já paga para o municipio 75 p. c. da contribuição para o Estado!

A representação lembra que a camara trate mas é de influir perante o governo para que se dispensem os necessarios cuidados á industria rolheira, que quasi está aniquilada, quando d'ella tiravam recursos de vida milhares de operarios.

* * *

Promovido pela Associação Commercial de Lisboa, deve realisar-se amanhã, no Colyseu dos Recreios, um imponente comicio para protestar contra a ultima lei da contribuição industrial.

Respigando

A nunciatura em Lisboa recebeu 556\$805 réis, producto da 15.ª collecta para o Dinheiro de S. Pedro, reunida na sede do arcebis-pado de Braga.

Estas esportulas são para alimentar a lampada de Méca.

Abençoados os que para ellas contribuem, embora deixem ao desamparo e sem socorro os miseraveis seus vizinhos.

* * *

A camara municipal de Loanda, no empenho de que se realise a creação do lyceu que ella pediu, offerceu-se a concorrer com o subsidio de 3:000\$000 réis; e obteve de outras camaras e commissões municipaes de permicia subsidios na importancia de réis 2:200\$000, havendo ainda algumas que prometteram egualmente concurso, mas que ainda não fixaram a quantia.

* * *

O ultimo recenseamento da população hespanhola é muito curioso; imagine-se que de 18 mi-

lhões de habitantes 8.727.519 não teem occupação!

O numero de burocratas é infinito e o de pessoas analfabetas attinge a cifra espantosa de 6.404.470. Mendigos de profissão ha 39.279 conhecidos. Padres e frades ha 43.528, e freiras 28.549. Dois grandes exercitos!

Façam favor de nos dizer se não é interessantissima esta estatística.

Os premios da ultima loteria do Natal trouxeram enguicho a algumas pessoas.

Abandonando o esposo e levando 3.000 duros com que foi contemplado o casal, fugiu de Saragoça uma *amantissima* esposa.

O segundo premio, que foi distribuido em S. Thiago de Compostella, deu lugar a um processo juridico entre dois parentes que tinham vivido sempre muito unidos. Segundo parece, um d'elles reclama do outro a importância correspondente a cinco reales que jogou verbalmente e que o possuidor do decimo se recusa a pagar.

Publicou-se uma interessante estatística das desgraças occorridas nos trabalhos da abertura do canal de Manchester.

Desde o primeiro de janeiro de 1888 até á conclusão das obras morreram alli 154 operarios, receberam ferimentos ou lesões incuráveis 186 e ficaram por algum tempo impossibilitados para o trabalho 1.404.

Estas cifras enormes revelam incurias e negligencias que são bem para lamentar.

A sorte grande em cautelas de 25 réis.

Ha cerca d'um anno morreu em Bruxellas uma viuva deixando 6.000.000 de francos.

A justiça annunciou chamando os herdeiros, e até agora já teem apparecido nada menos de 4.000!

Conta-se, como verdadeiro, o seguinte costume russo:

Quasi todos os russos usam botas. Quando algum se casa, na noite do casamento a noiva deve descalçar-lhe uma das botas.

Antes da celebração do matrimonio, o futuro marido esconde dentro de uma das botas uma moeda de ouro ou de prata. Se a noiva acertar com a bota em que está a moeda, esta pertence-lhe e d'ahi em diante é o marido que as descalça. Se porém a mulher não adivinha, fica obrigada durante toda a vida a descalçar as botas ao marido.

O professor—Diz-me, pequeno, d'onde veio a fortuna de teu pae?
O discípulo—De meu avô.
O professor—E a de teu avô?
O discípulo—De meu bis-avô.
O professor—E a d'este ultimo?
O discípulo—Roubou-a!

Gathe.

CASO ENGRAÇADO

NO QUIRINAL E NO VATICANO

Ultimamente correu por toda a imprensa europeia a imprevista noticia de que se havia realizado uma entrevista entre sua eminencia o cardeal Rampolla, secretario de Estado de Sua Santidade, e o sr. Crispi, actual presidente do conselho de ministros de Italia.

Ter-se-hia dado o primeiro passo para a reconciliação entre a Igreja e o Estado, na Italia?

Que caso tão grave poderia ter motivado uma entrevista entre os representantes dos poderes irreconciliáveis, o Papa e o rei Humberto?

Diplomatas e reporters deitaram-se ao trabalho, com coragem, ao passo que os jornaes publicavam artigos ácerca do assumpto. Até que se fez luz sobre o caso. Em vez d'um acontecimento historico, descobriu-se um episodio comico.

Em um dos primeiros dias de

janeiro, o cardeal Rampolla fôra retribuir as visitas de cumprimentos que tinha recebido por occasião do anno novo.

Uma das primeiras visitas que fez foi a certo palacio, n'outro tempo propriedade de Hespanha, e pertencente hoje á Propaganda Fide, edificio grandioso, onde vivem á vontade e independentes tres ou quatro pessoas de representação. Uma d'estas é o ministro d'um paiz estrangeiro junto da Santa Sé.

O cardeal mandou parar a sua carruagem defronte da porta do palacio e, dando um bilhete seu a um laçao, disse-lhe que o entregasse ao referido ministro.

O laçao era novo, pouco experiente ainda em nomes e convenções de diplomatas e, sem comprehender a enorme gravidade do seu acto, enganou-se na porta.

Ora Crispi é justamente um dos outros personagens que habitam n'aquelle palacio. E foi precisamente á porta da casa do chefe do governo italiano que o laçao foi bater.

Crispi deu um pulo quando lêu o nome impresso no bilhete.

—“O secretario de Estado de Sua Santidade em minha casa!”—exclamou estupefacto.

E, sem esperar que as suas reflexões lhe dessem um raio de luz que illuminasse o mysterio d'aquelle surpresa, consultou os outros ministros, falou até com o rei e acabou por ir deixar um bilhete em casa do cardeal Rampolla, não querendo ser menos cortez que elle e esperando que esse passo aplanaria o caminho para a solução do enigma.

A surpresa do cardeal ao receber o bilhete de Crispi não foi inferior á d'este quando recebeu o bilhete de Rampolla.

—“Quem trouxe este bilhete?”—perguntou o cardeal.

—“Foi o sr. Crispi, em pessoa, quem o veio entregar.”

O secretario de Estado de Sua Santidade ficou então a pensar sobre o que significaria aquelle facto tão extraordinario; e toda a gente que viu a carruagem do cardeal á porta da casa de Crispi e a de Crispi á porta da casa do cardeal, começou logo fazendo commentarios e fez logo do caso a historia d'uma entrevista politica.

A noticia chegou aos ouvidos de ambos os interessados que se apressaram a contar a extraordinaria recepção dos bilhetes.

—“Mas eu não deixei nenhum bilhete em casa do sr. Crispi!”—disse o cardeal.

Emquanto isto se passava, o diplomata a quem ia dirigido o bilhete que o secretario do Papa entregára ao laçao mostrava-se cada vez mais frio com o cardeal e este, inquieto, com essa attitud, que poderia talvez ser inspirada por uns fins politicos, diligenciava averiguar-lhe as causas.

—“Sua eminencia não se dignou pagar-me a visita que tive a honra de fazer-lhe no dia de Anno Novo,”—disse o representante estrangeiro á pessoa que o interrogou. Aquella resposta foi uma revelação para o cardeal Rampolla, que comprehendeu logo o que succedera.

NOTICIARIO

Emigração

Apezar dos desastrosos sucesos do Brazil, a corrente de emigrantes para esse paiz não enfraqueceu muito. Os paquetes continuam a transportar grandes levadas de gente.

Mas logo que a vida d'aquelle republica se normalise, a emigração engrossará espantosamente. Por estes sitios ha dezenas de individuos que esperam o termo da guerra a fim de emigrar para o Brazil.

A colheita de milho em Italia

A colheita de milho em Italia no ultimo anno elevou-se á enorme cifra de 27.576.000 hectolitros ou seja mais 2.157.200 hectolitros do que em 1892.

A roubalheira

Foi descoberto um roubo na repartição do correio de Loanda, apparecendo arrombada a gaveta onde estava guardado o dinheiro que era producto da cobrança dos vales. O governador encarregou logo o sub-chefe da repartição de fazenda, Alexandre Severo Coelho Fortes, de proceder a uma syndicancia.

O roubo eleva-se a cerca de 5.000\$000. Das investigações feitas resulta que todas as suspeitas recahem no empregado Henrique Cruz, em casa de quem se encontraron 1 conto de réis em notas e 45\$000 réis n'uma carteira, além das chaves da casa do correio e de um martello que parece ter servido para arrombar a gaveta. Deu-se ordem de prisão contra este empregado, e mandou-se fazer arresto na pequena casa que elle possui, n'um palhote e outros bens que lhe pertencem.

Consta que o alcance abrange o producto de vales desde 4 de dezembro, porque desde essa data se não fizera entrega das quantias correspondentes no cofre geral.

E continuar-se-ha...

Fallecimento

Apoz curto soffrimento, finou-se hontem o sr. Manuel Gamellas, antigo remador da alfandega, aposentado.

Era um cidadão honesto, muito bemquisto e estimado de quantos o conheciam.

A todos os seus significámos aqui o nosso pezar pelo golpe que acabam de soffrer, e em especial ao nosso bom amigo José Gonçalves Gamellas, sobrinho do finado.

Eleições! Eleições!

O «Tempo» publica uma nota curiosa das obras prometidas pelo governo no circulo de Mafra e da sua importancia, que sóbe a uns 96:400\$000 réis.

Commenta um jornal:

Depois, se os estrangeiros gritarem, chamem-lhes *nomes*...

Recommendou-se aos governadores civis que antes de remetterem as petições das camaras municipales, sollicitando que os impostos indirectos sejam cobrados cumulativamente com os do Estado, verifiquem se as percentagens votadas e os generos tributados são conformes com as disposições dos decretos de 7 de setembro ultimo e de 17 de novembro de 1887, e no caso negativo promova na sua emenda pelos meios competentes.

Congresso vitícola

Parece que se realizará no mez de março, em Lisboa, o congresso vitícola promovido pela Real Associação Central de Agricultura Portugueza.

Pelo ministerio das obras publicas serão concedidos transportes gratuitos, nas linhas ferreas, aos agricultores que a elle queiram assistir.

Abaixo assignado

Affiançam-nos que se anda ahi colhendo assignaturas n'um *abaixo assignado*, pedindo que ás toleradas que moravam na rua do Caneiro, e que por ordem superior foram mandadas retirar d'alli, seja permittido voltarem a estabelecer-se na mesma rua.

Parece *canard* de carnaval; mas não é. Entretanto procuraremos saber quem são os signatarios do tal pedido.

Salmões

Um jornal de Tuy refere que um commerciante d'aquelle cidade recebera o encargo de remetter para França todos os salmões que se pesquem no rio Minho e para compral-os, comtanto que não exceda a 1\$200 o kilo.

Foi determinado por uma portaria que os navios que, depois de terem tomado piloto para entrar no rio Douro, se abriguem

uma ou mais vezes no porto de Leixões ou ahi esperem que a barra dê entrada, só paguem uma pilotagem.

Enfermos

Ainda continuam doentes os srs. drs. Manuel Pereira da Cruz e Manuel Gonçalves de Figueiredo.

Tambem se acha com a influenza, tendo de recolher á cama, o sr. dr. Sanches da Gama, dignissimo administrador d'este concelho.

O sr. José Eduardo Mourão, amanuense da camara municipal, continúa ainda bastante incomodado, pelo que não tem sahido de casa.

Tem estado bastante incomodada a sogra do sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Encontra-se gravemente enfermo, em Albergaria, o presidente da camara municipal do concelho, sr. Bernardino de Albuquerque.

Adoeceu no Porto o filho do sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla, que alli cursa as aulas da Escola Medica.

No emporio da miseria.—A humanidade bretã

Segundo uma estatística official, publicada ha dias, na noite de Natal ultimo foram soccorridas pela assistencia publica de Londres 100 mil pessoas que careciam de asylo e meios de subsistencia.

O augmento consideravel que, desde o anno anterior, teve a miseria na capital do Reino Unido attribue-se á paralyção de muitas industrias, devido ás gréves nas minas carboníferas.

Esses 100.000 homens que carecem de trabalho e morrem de fome e de frio, dormindo nos parques da grande capital com 15° abaixo de zero, reuniram-se a semana passada em frente da cathedral de S. Paulo com o fim de arrombar as portas, procurando no templo um refugio contra o frio.

Mais de 300 policiaes procuraram dispersar á paulada aquelle exercito de famintos, mas os agentes foram repellidos pela populaça, que partiu as grades da igreja e se dispunha a arrombar as portas. De repente, porém, estas abriram-se, dando passagem a um novo reforço de agentes de policia que atacaram os vagabundos á paulada, pondo-os em precipitada fuga e fazendo-os deixar no campo da improvisada batalha mais de 100 feridos.

O lord maire, fez um appello urgente ás pessoas caritativas, afim de socorrer tantos desgraçados, mas foram muito poucas as pessoas que accudiram ao convite, embora todas as noites sejam retiradas da via publica 30 a 40 pessoas mortas de fome e de frio.

Em compensação, houve corações sensiveis que mandaram dinheiro para o asylo dos cavallos, solemnizando assim a noite de Natal.

Ha poucos annos, quando o Jardim Zoologico vendeu a Barnum o elephante Jumbo, uma baroneza mandou ao pachiderme umas tantas duzias de ôstras, e outra mulher comprou varios metros de tul-le preto para cobrir com elle a inconsolavel companheira de Jumbo, presentando-a tambem com algumas arrobas de guloseimas que muito deveriam minorar a profunda dôr da infeliz viuva.

A baroneza fretou um vapor que acompanhou até Grayesend o navio que conduzia o elephante para a America, e conta a historia que a separação da nobre dama e de Jumbo foi devéras commovente.

A baroneza, banhada em pranto e soltando gritos de dôr, viu perder-se no horizonte o navio que se dirigia para os Estados-Unidos. Isto é rigorosamente exacto e explica a grotesca excentricidade nacional dos inglezes.

Modo «santo» de empregar o tempo

Em Lisboa acaba de ser condemnado a quatro mezes de cadeia Pedro Antonio Thiago Drummond, que ha pouco ainda cumpriu tres mezes de prisão na comarca do Funchal, por furto, e que era agora accusado de haver subtrahido algumas joias a umas imagens nas Trinas e nas Francezinhas.

Para pôr em pratica os furtos, fingia-se o réo muito devoto, andando constantemente pelas egrejas em oração e batendo nos peitos.

Quando foi preso encontrou-se-lhe um livro de orações intitulado — «Methodo para empregar santamente o tempo, ou o dia do christão».

Homem de seis mulheres

Em Londres vae ser julgado proximoamente um processo extraordinario. Trata-se d'um homem ainda novo, pertencente a uma importante familia irlandeza, e que desposou nada menos de seis mulheres, todas vivas ainda!

Estudantes de salas.—Uma inundação de medicas!

Segundo a estatística, referente ao anno ultimo, agora publicada em Berne, sóbem a 437 os estudantes do bello sexo, que frequentaram as diferentes universidades suecas, desde 1 de julho até 31 de dezembro de 1893. D'aquellas, porém, apenas 275 estavam matriculadas officialmente, sendo as restantes ouvintes.

Divididas por nacionalidades, eram as russas as que tinham a primazia, pois se faziam representar por mais de metade, 138; das restantes, eram 32 suecas, 25 polacas, 23 allemãs, 19 americanas e 16 suizas. Todas, menos cinco, isto é, 432, seguiam o curso de medicina.

CABANAVAL

Grande variedade em mascaras e typos grotescos

NOVIDADE! NOVIDADE!

ODALISCAS

que veem substituir os cartuxos de pós, sem terem nenhum dos seus inconvenientes.

A «Odalisca», é inoffensiva, dá o resultado que se deseja, sem estragar o fato e causar outros dissabores.

A «Odalisca», é composta de papelinhos, pós brilhantes e outros artigos, e depois de «explodir», a pessoa colhida pelos «estilhaços», parece que apanhou uma quantidade de neve; mas não põe a mais leve noção.

As «Odaliscas», só se vendem no estabelecimento de Arthur Paes.

RAPAZ

Precisa-se na Encadernação Academica.

Rua da Vera-Cruz.

CALÇADO FEITO

No estabelecimento de José Mendes ha sempre um grande sortido de calçado feito. O fabrico é esmerado e os cabedões de primeira qualidade, e além d'isso os preços são convidativos.

Ninguém compre calçado sem primeiro ir ver o que se vende no referido estabelecimento.

Rua do Espirito Santo

ARMAZEM

De aguardentes, vinagres e azetiles

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Azeite fino, de Castello Branco, a 2\$200 réis os 40 litros.

Vinagre branco e tinto, qualidade superior, a 1\$500 réis os 20 litros.

LARGO DO ESPIRITO SANTO (Ao Chafariz)

A produção vinícola da França

A colheita de vinhos no anno passado, em França, é calculada em 30 milhões de hectolitros. É a mais abundante das colheitas desde que as vinhas d'aquelle paiz foram atacadas pelo phyloxera, se exceptuarmos a colheita de 1884, que foi de 34 milhões de hectolitros.

A produção vinícola da França antes da invasão do phyloxera chegou a ser de 70 milhões de hectolitros. Assim succedeu em 1869. Em 1889 o terrível mal determinou uma descida de 23 milhões de hectolitros!

DIVERSAS

Constituiu-se na quinta-feira, installando-se no edificio dos paços do concelho, a comissão do recenseamento eleitoral de Aveiro.

O nosso amigo José Matheus Farto, commerciante na praça de Lisboa, que tinha vindo passar alguns dias na sua casa de Esqueira, regressou hontem á capital.

No mez de dezembro ultimo as remissões do serviço militar produziram, no districto de Aveiro, 4:570\$000 réis.

Diz-se que o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima se propõe deputado pelo circulo de Barcellos.

Por estar doente o sr. dr. Sanchez da Gama, assumiu as funções de administrador do concelho e commissario de policia o sr. João Pedro de Mendonça Barretto.

Em virtude de ser agora muito reduzido o numero de praças de cavallaria 10, a guarda da cadeia tem sido feita pela policia civil.

O nosso amigo sr. José Fernandes Mourão está regendo a cadeira de mathematica no lyceu d'esta cidade, enquanto ao sr. dr. Gonçalves de Figueiredo, proprietario da referida cadeira, lh'o não permite a doença que ainda o retém no leito.

Foi pouco concorrido o primeiro baile de mascaras no theatro Aveirense.

Principiaram já a ser vestidas as imagens que devem figurar na procissão da proxima quarta-feira de Cinza.

Diz-se, não sabemos com que fundamento, que o sr. Carlos du Bocage, que nos tem feito reiteradas visitas, traz em vista propor ao governo um certo monopólio na ria de Aveiro, que se nos affigura pouco menos de inextinguível.

Retirou para Anadia, fechando por isso o seu estabelecimento n'esta cidade, o sr. Joaquim José de Pinho, conhecido proprietario da alfaiateria da rua da Costeira.

A dynamite

Dizem de Palermo (Italia) ter alli chegado a noticia de que a policia encontrou nos jardins publicos de Catania varias caixas com dynamite, selladas com uma estampilha, o que faz suppôr procedem de um comité anarchista estrangeiro.

Poços de frio

Pictet, um sabio de Genebra (Suissa), construiu uns aparelhos a que deu o nome de "poços de frio", dentro dos quaes a temperatura pôde descer até 120 graus abaixo de zero.

Um desgraçado cão foi introduzido em um d'estes aparelhos, na temperatura de 90 graus abaixo de zero, e o seu organismo luctou du-

rante hora e meia contra um frio tão horrível antes de se produzir a asphixia total. O pobre animal não pôde depois ser chamado á vida.

O mesmo sabio teve a coragem de experimentar em si proprio este frio de 90 graus, introduzindo um braço no poço durante seis minutos.

Soffreu uma dôr atroz, analogá á que produz uma queimadura, e que se fazia principalmente sentir na profundidade dos ossos. Foi necessaria uma reacção prolongada e cuidadosamente graduada para se evitar a gangrena no braço.

Os peixes pôdem ser gelados até se tornarem friáveis como argila e conservam sempre a probabilidade de recuperarem a vida.

As rãs succumbem definitivamente a 35 graus, mas os caracões, protegidos pela casca, sobrevivem a um frio de 120 graus.

Quanto aos microbios, este frio de 120 graus deixa-os indifferentes. Pictet submetteu-os ao frio mais intenso que a sciencia pôde produzir, 213 graus abaixo de zero, que é a temperatura do ar atmosferico solidificado como crystal. Os microbios dêram-se bem n'este meio extravagante, e quando se procedeu ao degelo estavam perfeitamente vivos.

A sciencia julga que a temperatura compativel com toda a vida organica é a de 273 graus abaixo de zero, mas não lhe foi ainda possível realisá-la.

Velho Othello

Em Montpellier, um velho de 65 annos tinha enormes ciúmes da esposa... de 62 annos! N'uma das noites ultimas, o marido, após uma scena violenta de ciúmes, feriu a consorte com seis facadas no peito. Depois o velho rasgou o proprio ventre com a faca.

O Champagne

O Champagne é um vinho bastante caro, e entretanto muito pouco, ou talvez até nenhum se encontrará á venda, pelo menos entre nós, que não seja artificial.

Vamos por isso indicar o processo de obter este vinho.

Deite-se n'uma garrafa assucar candi (a porção de uma colher de sopa), encha-se em seguida de bom vinho branco de Bucellas e rolhe-se bem, tendo o cuidado de prender a rolha com um arame e cobri-la com uma capsula de folha de chumbo.

Passados dois mezes ter-se-ha um excellente vinho de Champagne, extremamente economico.

CHRONICA LIGEIRA

Parece que a corveta "Estephania", ha annos abandonada no Tejo, vae ser convenientemente reparada, por se reconhecer que ainda pôde prestar bom serviço.

—A colonia portugueza de Demerara concorreu com 38 libras para a subscrição promovida no Funchal a favor das victimas do cyclone dos Açores.

—Durante a primeira quinzena d'este mez foram importadas de Hespanha, entrando por Valencia, 1:197 cabeças de gado vacuum.

—A cidade de Lagos vae ser illuminada a luz electrica.

—Um homem respira 16 a 20 vezes por minuto ou 20 mil vezes por dia, em quanto que uma creança respira 25 a 35 vezes por minuto.

—Consta que será de sete por cento o dividendo que distribuirá o Banco de Portugal.

—M. Delacroix, fornecedor militar, e o dr. Reuver, que acompanhava na qualidade de medico a expedição Wyssmann ao lago Nyanza, bateram-se á pistola proximo de Berlim. Trocaram dezoito balas, e o dr. Reuver foi morto.

—O preço do vinho em Arouca regula por 30 mil réis a pipa.

—Foi destruido, ha dias, por um incendio o collegio dos padres da Companhia de Jesus, na Antuerpia. As perdas são avaliadas n'um milhão de francos.

—Segundo uma velha tradição saxonica, aparar unhas na segun-

da-feira indica saúde; na terça, riqueza; na quarta, esperança d'uma carta; na quinta, algum successo feliz; na sexta, casamento; no sabado, longa vida; e no domingo, maldade.

—O povo dos Estados Unidos gasta por anno em theatros 18:000 contos de réis: uma bagatella de 500 contos por dia!

—Os campos marginaes do Mondego estão inundados, havendo alguns prejuizos.

—Em Bonn acaba de fallecer M. Wilhelm de Treeden, antigo deputado federal e o fundador do observatorio maritimo allemão.

—O partido socialista portuguez apresenta tambem uma lista nas eleições proximas.

—O tragico inglez Henry Irving assignou uma escriptura em New-York que lhe dá 100 contos.

—Falleceu o sr. conselheiro José Joaquim Andrade Pinto, vice-almirante e antigo commandante geral da armada.

—Namur, 26. Dêram-se aqui nos ultimos dias 34 casos de doença cholericiforme, dos quaes 22 foram fataes.

—A camara dos deputados franceza vae apresentar uma lei tendente a diminuir a contribuição predial.

—Mais de 3:000 pessoas acompanharam á ultima morada o cadaver de Carlos Relvas.

Advogado**MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA****RUA DA VERA-CRUZ****A VEIRO****JOAQUIM FERREIRA MARTINS****(O CAFANHÃO)**

Participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lin-do e variadissimo sortido de fazendas proprias da estação de inverno, para roupas de homem, que faz por preços muito commodos, garantindo o bom acabamento e promptidão.

No seu estabelecimento tambem se executa, por preços baratissimos, o verdadeiro varino.

AVEIRO — Antiga Rua da Costeira — AVEIRO**SECÇÃO LITTERARIA****O dinheiro e o trabalho**

Existe uma opinião geralmente admittida: que o dinheiro representa a riqueza, que esta por sua vez é resultado do trabalho, e que, por conseguinte, o dinheiro é trabalho.

Esta opinião tem o mesmo valor d'aquella que consiste em acreditar que toda a organização social se funda n'um contracto.

Todo o mundo apparenta crer que o dinheiro é o unico meio para trocar os productos do trabalho. Eu fiz alguns sapatos, tu semeaste trigo, aquelle criou ovelhas. Pois bem: para facilitar as nossas trocas inventamos o dinheiro, que representa uma parte de trabalho; e por meio d'esse dinheiro trocamos os sapatos por uma perna de carneiro ou por alguns arrateis de farinha.

Por meio do dinheiro podemos trocar assim os nossos productos e o dinheiro de cada qual representa com effeito o seu trabalho.

Isso é perfeitamente justo, mas quando succede n'uma sociedade onde não existe a exploração do homem pelo homem, em virtude do amontoamento dos meios de produção.

Enquanto existam escravos e senhores o dinheiro não pôde representar o trabalho.

O dinheiro representa trabalho; sim, representa trabalho; porém, de quem? Na nossa sociedade acontece rarissimas vezes que o dinheiro seja producto do trabalho de quem o possui; representa quasi sempre o trabalho passado e presente dos demais homens, dos verdadeiros trabalhadores.

Quanto á definição mais simples e mais exacta, o dinheiro é unicamente um signal convencional que dá direito, ou antes, fornece meio de se poder aproveitar o trabalho alheio.

O dinheiro não é mais do que uma nova forma da escravatura, que não se distingue da antiga senão pela sua impersonalidade e pela abolição de todas as relações humanas entre os homens. Existe, pois, a escravatura onde haja um homem que não trabalhe, não porque aos demais lhes dê vontade de trabalhar para elle, mas porque tem os meios de não fazer nada e forçar os outros a que trabalhem para elle.

CONDE LEON TOLSTOI.

FACECIAS

N'uma casa de batota.

—Disseram-me que você tinha dito que eu devia estar na Costa d'Africa? Ha de dar-me uma satisfação!

—Não sei porque: eu disse que o senhor tinha vindo de lá muito depressa.

Um fidalgo da provincia convidou um seu amigo, que morava distante, para ir passar alguns dias na sua companhia. Prevenido do dia em que devia chegar o tal amigo, o fidalgo mandou a determinado logar um cavallo e um guia para conduzir o esperado hospede.

Chegados a um sitio onde havia um caminho e um atalho, o guia tomou por este atalho, dizendo ao cavalheiro:

—Eu vou por aqui para chegar lá mais depressa e v. s.^a deixe-se ir por ahí, porque esse é o caminho das bestas: o cavallo lá o levará direitinho; já está acostuma-

do a levar por este sitio, sósinho, muitas cargas de estrume para a quinta.

Um pequenito vae confessar-se pela primeira vez. Persigna-se e diz a confissão, ficando silencioso e confuso. O confessor querendo tiral-o de apuros:

—Menino, diga-me, vem contrito?

—Não, meu senhor; vim com meu tio Ignacio, que está alli sentado n'um banco.

Certo sujeito, que tinha por habito mentir, é apanhado em flagrante. Um dos circumstantes que o ouvia diz-lhe arrebatadamente:

—Isso não é assim. O senhor não pôde dizer tal, porque não viu nem ouviu o que está dizendo.

—Lá isso é verdade, responde o mentiroso atrapalhado; eu não vi nem ouvi; quem o disse foi o mudo.

Sendo Wellington ministro da guerra do gabinete britannico, apresentou-se-lhe um sujeito dizendo-lhe que trazia uma cotta de malha capaz de resistir a uma descarga de fuzilaria.

—Está seguro de que isso é verdade? perguntou-lhe o ministro.

—Sim, senhor.

—Então ponha a cotta, porque vou mandar vir meia companhia para se fazer a experiencia official.

O inventor pediu immediatamente licença para retirar-se.

ANNUNCIOS**IMPRESSÕES A VUELA PLUMA**

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa independencia e o liberalismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de
300 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do reino, remettendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro — Verdemilho

O MAIS IMPORTANTE**Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)****A VEIRO****COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabelllas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario
a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua saigada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empreza editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ. Compra-se arroz com casca e vende-se, a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

Aveiro

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C^a
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR

MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom malas, etc., etc.

POE

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dór de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeto desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa

ACCACIO ROSA

A NOSSA INDEPENDENCIA

E O IBERISMO

OBRA illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro de estado honorario, par do reino, conselheiro de estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc.; e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis. Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia a Accacio Rosa, Verdemilho, Aveiro, ou á livraria editora de Francisco Silva, rua de Teihal, 8 a 12, Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas (mas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis. A venda na administração d'este jornal.



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inaeção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardino Ribeiro Junior.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSICNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias e á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importa da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

Responsavel—José Pereira Campos Junior